

Integrantes do Grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPFis) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana, participaram do XLVII Congresso Anual da Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis), que aconteceu entre os dias 7 e 10 de setembro em Ribeirão Preto, São Paulo. Os acadêmicos dos cursos de graduação em Farmácia e Fisioterapia, bolsistas do GPFis, e a mestranda Liane Vargas, do PPG Bioquímica, participaram, juntamente com a professora Pâmela B. Mello-Carpes, da programação do evento, que contemplou cursos, simpósios, workshops e conferências, além da apresentação e pôsteres.

O GPFis também coordenou o curso 01 *Paradigmas de intervenção pré e pós-natal e seus efeitos sobre o sistema nervoso*, no qual a professora Pâmela também ministrou uma palestra. Todos os alunos do grupo apresentaram trabalhos desenvolvidos pelo GPFis na sessão de pôster nas categorias “Neurofisiologia” e “Ensino de Fisiologia”, totalizando 15 trabalhos, o que destacou a participação da UNIPAMPA no evento.



GPFis na SBFis

O trabalho intitulado *Neuroscience for all: actions of neuroscience and neurophysiology popularization in a city in southern Brazil*, que relata um conjunto de ações desenvolvidas em Uruguaiana pelo GPFis com o objetivo de promover a divulgação de neurociência e neurofisiologia, foi indicado para estar entre os cinco finalistas ao Prêmio Álvaro Ozório de Almeida. O trabalho foi apresentado pelo acadêmico Alexandre Martins de forma oral em sessão especial no encerramento do evento, que respondeu questionamentos da banca avaliadora e recebeu Menção Honrosa.

De acordo com o acadêmico Alexandre, o objetivo principal foi divulgar a neurociência e a neurofisiologia e também popularizar a ciência na cidade de Uruguaiana por meios de ações públicas onde participaram os alunos de graduação (na universidade), alunos da rede básica de ensino (através de atividade realizada no SESC) e a comunidade (atividade realizada no Parque da Cidade).

- Concluímos que as ações permitiram a aproximação da universidade com a comunidade e com o discurso e práticas científicas, além da erradicação de mitos e o combate da visão de que a ciência é algo além do conhecimento popular, assim permitindo novos olhares – afirma Alexandre.

Alexandre explica que a maior contribuição do trabalho foi mostrar a importância da saúde do cérebro, conscientizando a população a buscar e tornar seus hábitos de vida mais saudáveis, através de uma boa alimentação, prática de exercício físico, boa higiene pessoal, evitar o uso de tabaco e bebidas alcoólicas, por exemplo.

Com informações de Alexandre Martins e Pâmela Mello-Carpes, Nícolas Ribeiro para Assessoria de Comunicação Social.